

## ÚLTIMO DOMINGO DO ANO DA IGREJA TEXTO: MARCOS 13.24-37

### Escolha dos Textos

O desafio do pregador para o Último Domingo do Ano Eclesiástico começa na seleção dos textos que a Série Trienal B indica para esse domingo. São sete textos que até permitem fazer um entrelaçamento dentro do tema Escatologia Bíblica, com destaque a Segunda Vinda de Cristo, mas seria necessário o estudo de cada um dos textos indicados. Na tentativa de montar uma unidade mais simples para esse domingo arrisquei esta seleção: **Salmo 93; Isaías 51.4-6; Jd 20-25; Mc 13.24-37.**

### Tema do Domingo

Chegamos ao último Domingo de mais um Ano Eclesiástico marcado pela pandemia que continuou o distanciamento presencial das pessoas na vida da igreja e exigiu muita criatividade para o desenvolvimento do seu trabalho. Como, no meio da semana, se festeja o Dia Mundial de Ações de Graças, cá estamos nós para louvar e agradecer a Deus, que nos preserva em meio ao perigo, nos perdoa em Cristo, nos mantém na fé e, com o seu Espírito através da sua Palavra, nos anima na esperança da vida eterna.

Os textos bíblicos nos convidam a louvar a Deus, dando destaque ao seu poder e majestade, e alertam para as coisas dos fins dos tempos. Jesus disse que esse dia virá quando menos se espera e que a respeito dessa data nem os anjos, nem Jesus na sua humanidade sabem, pois o Pai Celeste reservou para a sua exclusiva autoridade. Por isso Jesus orientou: “Vigiem e fiquem alertas, pois vocês não sabem quando chegará a hora”.

Temas como Fim do Mundo costumam assustar as pessoas. No entanto, quando Jesus fala a respeito disso aos discípulos, ele quer animá-los a permanecer firmes na fé, viver segundo os propósitos de Deus e assim ficar vigilantes. E o que Jesus falou aos discípulos, disse também para nós: “O que eu lhes digo, digo a todos: fiquem vigiando!”

### Leituras Seleccionadas

O **Salmo 93**: tem como título “O poder e a majestade de Deus” e é visto como um dos hinos mais antigos que celebra a criação de Deus. Tudo está firmado no seu poder e,

por isso, o mundo “não vacila” (v.1). Em Deus, que é “desde a eternidade” (v.2), tudo se sustenta. A criação, com o bramido dos rios e o seu fragor (v.3), as poderosas ondas do mar e o seu bramido (v. 4), tudo se junta para louvar ao Criador de quem depende sua sustentação. O povo de Deus é convidado a confiar e seguir nos seus “testemunhos” (v.5) que são fidelíssimos.

**Isaiás 51.4-6** é um contraponto ao que o Salmo 93 fala sobre o mundo que não vacila. O profeta registra: “os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como a roupa” (v.6). É que houve uma sentença que cobra o seu preço desde o dia que Adão desobedeceu ao Criador: “maldita é a terra por sua causa” (Gn 3.17). A criação será abalada, mas a Palavra, que a sustenta, jamais passará. Ela revela a fidelidade amorosa de Deus no cumprimento de sua promessa de salvação em seu querido Filho: “Preste atenção, meu povo, e escute, minha nação! Porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos” (v.4).

**Judas 20.25** convoca seus leitores a aprender e se edificar no conhecimento do evangelho da graça de Jesus Cristo para se defender dos ensinamentos enganosos que querem desviar da fé. Mantendo-se no amor de Deus, os cristãos esperam a misericórdia do Senhor Jesus Cristo, que conduz para a vida eterna (v.21), exercitam atitudes de amor aos que estão em dúvida ou perdidos (v.23) e glorificam a Deus que é poderoso para evitar que tropecem na caminhada rumo ao encontro glorioso com Deus (v.25).

**Marcos 13.24-37** faz parte do sermão profético de Jesus a respeito das últimas coisas que culminarão com sua segunda vinda para “julgar os vivos e os mortos” como confessamos no Credo Apostólico. Jesus relaciona alguns sinais na natureza, na vida das pessoas e nas pregações mentirosas para serem percebidos pelos cristãos, a fim de não ficarem desprevenidos para esse encontro, cuja data somente o Pai Celeste sabia (v. 32). Por isso Jesus orienta a estarmos de sobreaviso em oração e vigilância para esse encontro com ele (v.33).

### **Destaques do Evangelho**

O sermão profético de Jesus parte de uma observação arquitetônica feita pelos discípulos sobre a beleza do templo de Jerusalém, ampliado por Herodes, o Grande, em cerca de duas vezes o tamanho do templo construído por Salomão (Bíblia de Estudo

NAA): “Mestre, que pedras! Que construção!” Em resposta Jesus diz que não ficará pedra sobre pedra daquela imponente construção.

Jesus está dando uma repreensão aos discípulos. Eles estavam preocupados com a aparência e com os valores materiais. Não notaram que Jesus tinha sido repudiado dentro do próprio templo pelos líderes religiosos (11.18; 12.12). O contexto desse evangelho mostra um dos mais duros discursos de Jesus aos religiosos de então, proferindo várias vezes “ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas” (Mt 23.1-36). Por isso o templo já estava deserto e que a completa demolição da estrutura era castigo pelos pecados do povo.

A afirmação de Jesus mexeu com os discípulos que ficaram muito preocupados. Foi preciso uma conversa mais de perto quando estavam sós. Pedro, Tiago e João lhe perguntaram em particular: Diga-nos quando essas coisas vão acontecer?” (13.4). Então Jesus, com amor, olha para além de nossas construções e realizações humanas até chegar ao último dia, e aponta para lá o olhar dos seus discípulos. Ele os orienta a não se deixar enganar pelos falsos profetas (13.5); a não se assustar com as guerras (13.7), com os terremotos (13.8), com as perseguições religiosas (13.9). Jesus garantiu: “Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações” (13.10).

Há nos versículos 14-23 uma clara referência à destruição de Jerusalém que aconteceu sob as ordens do imperador Tito nos anos 70 em ligação com todas as destruições que ocorrem. O fator tempo é colocado em plano secundário e acontecimentos iminentes estão ligados a eventos que acontecem e aos que ainda ocorrerão. Em meio a essas predições Jesus alerta os discípulos: “orem (v. 18), “estejam de sobreaviso” (v.23).

Nos versículos seguintes (v.24-37), que são propriamente o evangelho do dia, Jesus reforça aos discípulos a necessidade de perceberem os sinais dos tempos com a parábola da figueira e seus ramos (v. 28). Com outra parábola, a do homem que se ausentou do seu país e deu autoridade e obrigação a cada um dos seus servos, Jesus alerta seus discípulos a estarem de sobreaviso e vigilantes (v.33, 34, 35, 37), para não serem encontrados em pleno sono espiritual nesse grande dia (v.36).

Como durante esse tempo de pandemia se falou muito em fim do mundo e se percebeu a aflição que tomou conta da humanidade, a gente nota que o sentimento geral do tema é de medo e angústia. E não é para menos: nesse dia o tempo da graça se encerra e teremos que prestar contas a quem vem agora para julgar. Entretanto, pelo fato de Jesus nos ensinar a orar “venha o teu Reino”, fica evidente que ele quer que seus discípulos tenham outro sentimento. Lucas, em seu registro sobre o sermão de Jesus, acrescenta: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levante-se e fiquem de cabeça erguida,

porque a redenção de vocês se aproxima” (Lc 21.28). Esta é a perspectiva que Jesus nos faz ver. Portanto, aproveitemos bem o tempo. O Evangelho precisa ser divulgado pelas nossas prioridades, nossos objetivos de vida, nossos recursos e nossas recreações. O Mestre prometeu estar conosco todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28.20).

### **Aplicação homilética**

Exceto o Salmo do dia, que pode ser explorado no caso de o culto destacar o Dia Mundial de Ação de Graças, os demais textos têm como destaque o fim dos tempos. Esta perspectiva estabelece a espera, um exercício que costumamos fazer a vida inteira, em especial quando somos alertados a vivermos na expectativa escatológica (no sentido bíblico) e estarmos vigilantes.

Há muitos elementos nos textos em questão que podem ser desenvolvidos, mas sugiro ficar com as três proposições que aparecem neste e nos demais ensinamentos de Jesus sobre o Dia Final e que sinalizam esta espera: 1) que o Senhor certamente retornará; 2) que não podemos descobrir quando; 3) e que, portanto, devemos estar sempre prontos para ele.

A primeira proposição é que o Senhor retornará. Seu retorno está relacionado com o fim dos tempos. O profeta Isaías registra: “os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como a roupa” (51.6). Esse é um tema em que os cientistas e teólogos se juntam, como dizia C.S.Lewis no século passado. Agora, com aquecimento global, sustentabilidade, Covid, a concordância é maior. Os cientistas falam em evidências e estabelecem um tempo distante. Os teólogos falam em revelação e não estabelecem tempo. Os sermões escatológicos de Jesus falam de coisas que ainda não aconteceram e para os quais todo o Novo Testamento aponta, mostrando que a História alcançará seu objetivo. Toda a humanidade está aguardando alguém que vem de fora e pode não tardar.

A segunda proposição é que não podemos descobrir quando. “A respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai” (Mc 13.32). A história da igreja é cheia de previsões que foram feitas sobre o quando. Já a carta aos tessalonicenses trata disso. Paulo avisou: “Porque vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor vem como ladrão à noite” (1 Ts 5.2). Aí terminou o tempo da graça e não haverá mais possibilidade para um auxílio humano, uma advertência, um consolo, um fortalecimento da fé. Para quem está fora da fé essa espera traz medo e assombro. Nesse

caso “o Dia do Senhor não será um dia de luz; pelo contrário, será um dia de trevas, de escuridão total” (Am 5.20). O tempo tão gracioso com a admoestação para arrependimento e o convite da Palavra para a fé pela ação do Espírito Santo - este tempo se encerrou.

A terceira proposição é que devemos estar sempre prontos para esse dia. O detalhe é este: “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã para que, vindo ele inesperadamente, não encontre vocês dormindo” (Mc 13.35,36). Enquanto se está na espera é tempo para colocar em prática o que Judas aconselha: “Mas vocês, meus amados, edificando-se na fé santíssima que vocês têm, orando no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, esperando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, que conduz para a vida eterna” (Jd 20, 21). Em meio aos sinais do fim podemos encarar com fé e aguardar com esperança a vinda do Senhor, como Lucas registrou: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levante-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima” (Lc 21.28).

Penso que é didático sublinhar bem essas três proposições de Jesus sobre o Dia Final: 1) que o Senhor certamente retornará; 2) que não podemos descobrir quando; 3) e que, portanto, devemos estar sempre prontos para ele. Jesus garante: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (v.31).

Rev. Edgar Lemke